

PMDB ameaça tirar Genebaldo da liderança

Vera Ramos

Aumenta o cerco dentro do PMDB para que o presidente do partido, deputado Luiz Henrique (SC), reúna a Executiva Nacional para decidir pelo afastamento temporário do deputado Genebaldo Correia (BA) do cargo que exerce como líder da bancada na Câmara dos Deputados, até que se conclua os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) que vem apurando denúncias de corrupção na Comissão de Orçamento.

Segundo o deputado Armando Costa (PMDB-MG), um dos primeiros peemedebistas a se manifestar favorável ao afastamento do líder, o partido deve resolver essa questão por motivos éticos. Ele acha que na próxima reunião da Executiva Nacional, que poderá ser convocada para a semana que vem, não haverá como a legenda protelar ainda mais a decisão, que começa a prejudicar a imagem do partido.

Armando Costa refuta o argumento utilizado por alguns peemedebistas de que a saída agora do líder poderá ser interpretada como uma condenação prévia do partido. "Em qualquer País sério, qualquer cidadão envolvido em denúncias desse tipo pede seu desligamento do cargo para evitar constrangimentos. Essa decisão não significa porém que o suspeito esteja admitindo uma culpa que não tem", acrescentou o deputado.

Mais provas — Enquanto alguns correligionários do partido ainda preferem esperar que a CPI reúna mais provas materiais que possam comprovar o envolvimento de fato do deputado Genebaldo Correia, para Armando Costa a permanência do líder poderá vir a prejudicar a imagem do partido. E em tom enfático, ele afirma que o deputado Genebaldo Correia não pode sacrificar o PMDB, optando pela sua permanência na liderança enquanto são colhidos novos depoimentos de suspeitos convocados pela CPI.

No entender do deputado Armando Costa, cresce nas hos-



Genebaldo: sob ataque

tes do partido a idéia de que ninguém pode usar a legenda como biombo para se defender de acusações. "O momento exige outro tipo de comportamento. Temos que pensar no partido sem individualizarmos as situações", acrescentou.

Mais adiante, afirmou que hoje a maioria do partido é de opinião que o afastamento temporário do líder se faz necessário por duas razões: por motivos éticos e para proteção da imagem do partido. "Quando as acusações aventadas contra a pessoa do líder se restringiam apenas às declarações do ex-assessor José Carlos Alves dos Santos à revista *Veja*, muitos peemedebistas eram contra a saída de Genebaldo Correia da liderança. Mas agora, na medida em que a CPI avança em suas investigações, a maioria é favorável ao afastamento", garantiu.

Também citado nas acusações feitas pelo ex-assessor do Congresso, José Carlos Alves dos Santos, o líder do PPR, deputado José Luiz Maia (PI), partiu ontem para o ataque. A fim de se defender de declarações feitas à imprensa por dois adversários em seu Estado, ele resolveu pedir à Procuradoria Geral da República que inicie uma ação penal pública contra o vereador Wellington Dias e o deputado estadual Tomás Teixeira. Os dois políticos afirmaram ao jornal *O Globo* que o deputado José Luiz Maia vinha cobrando comissões por aprovação de projetos junto à Sudene e que tais comissões é que deram origem às várias propriedades em nome do parlamentar piauiense.